

DF-Saúde

Tarde de pânico no hospital

Parede de construção desliza, atinge cilindros de gás e provoca confusão no Santa Helena

PARA EVITAR UMA TRAGÉDIA, VÁRIOS PACIENTES FORAM TRANSFERIDOS DE LOCAL, CAUSANDO MAIS TUMULTOS.

LÚCIA LEAL

Por volta de 16h, um estouro, seguido de forte cheiro de gás, colocou pacientes e funcionários em polvorosa no Hospital Santa Helena. Numa obra de expansão ao lado do hospital, uma parede deslizou, atingindo sete cilindros de gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha).

O acidente interrompeu o fornecimento de água na lavanderia e na cozinha do hospital e obrigou a direção do Santa Helena a transferir para outro local os pacientes internados na ala mais próxima, provocando um tumulto geral. Ninguém foi ferido.

Segundo o engenheiro responsável pela obra, Marco Aurélio Aguiar, o acidente



O DESLIZAMENTO da parede e o forte cheiro de gás deixaram os pacientes em pânico

era previsível e, por isso, foi possível manter o controle da situação, evitando a tempo que algo mais grave ocorresse. "O processo durou três horas." Aguiar contou que os operários estavam fazendo a escavação, quando perceberam que havia um vazamen-

to no solo. "Ficamos alerta aos sinais." Uma fissura na parede levantada para isolar o prédio principal do hospital da obra foi o sinal de emergência.

"Quando vi a rachadura, alertei a diretoria para a necessidade de transferir os in-

ternos da ala próxima à obra para outra mais afastada; enquanto a operação era feita, a parede caiu", reembrou Aguiar. O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil foram acionados imediatamente. As equipes ficaram no local até as 21h, controlando o vazamento do líquido e estudando uma forma de desenterrar os cilindros de gás.

Bombeiros hidráulicos e funcionários da empresa responsável pelo abastecimento de oxigênio passaram a noite trabalhando para evitar que o funcionamento do hospital fosse prejudicado. "Apesar de tudo, conseguimos manter a situação sob controle, porque poderia ter sido pior", disse a diretora do Santa Helena, Isolda Leal.

Os sete cilindros foram retirados no início da tarde de ontem, com ajuda do Corpo de Bombeiros e sob a supervisão técnica de funcionários da Supergasbrás. Antes da operação, as equipes usaram um equipamento para verificar se ainda havia perigo de intoxicação. Em seguida, a área foi liberada. "Nossa presença no local foi para garantir as condições de trabalho da equipe responsável pela obra", explicou o supervisor da Defesa Civil, sargento Ananias. Segundo informações do sargento, os cilindros foram levados para o depósito da Supergasbrás.

04 AGO 2000

JORNAL DE BRASÍLIA